



"Há um momento certo para tudo, um tempo para cada atividade debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de colher. Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de construir. Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de se entristecer, e tempo de dançar. Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntá-las; tempo de abraçar, e tempo de se afastar. Tempo de procurar, e tempo de deixar de buscar; tempo de guardar, e tempo de jogar fora. Tempo de rasgar, e tempo de remendar; tempo de calar, e tempo de falar. Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz." (Eclesiastes 3.1-8 – Nova Versão Transformadora)

1. INTRODUÇÃO – A SABEDORIA BASEADA EM FATOS

Eclesiastes faz parte dos cinco livros comumente classificados como poéticos ou de sabedoria – juntamente com Jó, Salmos, Provérbios e Cântico dos Cânticos. O título do livro em hebraico é קהלת (Qoheleth), que significa “aquele que se dirige a uma assembleia de pessoas, ou seja, um pregador, professor ou mestre e, por derivação, um sábio”. Em nossa Bíblia, o título do livro está relacionado com o termo grego εκκλησία (ekklêsía = “comunidade”) e deriva da tradução do Antigo Testamento para o grego conhecida como Septuaginta, onde o livro é intitulado Εκκλησιαστικής (Ekklesiastés = “membro da comunidade”, “pregador”). Trata-se das palavras do pregador à sua comunidade.

O autor de Eclesiastes é o rei Salomão, filho de Davi. No **livro ele se apresenta como sábio, filósofo, que se dispõe a explorar o significado da vida.** É provável que o livro tenha sido composto próximo ao final do reinado de Salomão, talvez em sua última década (940-930 a.C.). Há quem diga que o rei escreveu Cântico dos Cânticos enquanto era jovem, Provérbios em idade mais madura e Eclesiastes já em estágio avançado da vida, quando refletia grande experiência de vida e muitas

Autor: Pr. Herbert Pereira

[Copyright © 2023] – Todos os direitos reservados.



Kéryx Estudos Bíblicos e Teológicos – Em Defesa da Verdade

📄 Acesse: keryx.com.br

*“Orem por mim, para que, no abrir da minha boca, me seja dada a palavra, para com ousadia tornar conhecido o mistério do Evangelho”
(Efésios 6.19 – Nova Almeida Atualizada)*

lembranças. No livro, a filosofia de Salomão é profunda, baseada em fatos, não em teorias. Ele fala com autoridade e riqueza de detalhes.

2. TEMPO CRONOLÓGICO X MOMENTO OPORTUNO

Na passagem bíblica inicialmente, Salomão ensina que há distinção entre o **tempo cronológico**, no qual se dá o existir terreno, e o **momento oportuno**. No texto é utilizado o vocábulo hebraico **עֵת** (*et*), que se refere ao “tempo” concebido como oportunidade ou estação. Conhecer o tempo certo para realizar uma coisa e não outra, exige discernimento. O autor de Eclesiastes cita diferentes circunstâncias da vida: nascer, morrer, plantar, colher, falar, calar etc. Entre uma ação e outra há um ínterim – intervalo de tempo entre dois fatos. Salomão nos ensina que devemos estar atentos ao que fazemos neste exato momento, vivendo conscientemente essa ou aquela situação. O texto segue a mesma linha de raciocínio do apóstolo Paulo, em sua carta à Igreja em Éfeso: “*Aproveitem ao máximo todas as oportunidades nestes dias maus. Não ajam de forma impensada, mas procurem entender a vontade do Senhor*” (Efésios 5.16-17 – NVT).

A humanidade está em constantes batalhas “*contra grandes poderes neste mundo de trevas e contra espíritos malignos nas esferas celestiais*” (Efésios 6.12 – NVT). Muitas pessoas imaginam que, se estiverem em comunhão com Deus, com a vida consagrada ao Senhor e imitando fielmente o estilo de vida de Jesus, estarão imunes aos efeitos colaterais dessa guerra espiritual. Isso não é verdade. O Senhor Jesus, cheio do Espírito Santo, passou 40 dias no deserto na companhia de Satanás (cf. Lucas 4.1-2, 13); o apóstolo Paulo, cheio do poder do Espírito Santo, passou vários dias em companhia de um espírito maligno, que o acompanhava nas pregações missionárias e até mesmo no local de oração (cf. Atos 16.16-18). Sendo assim, o diabo está sempre por perto. Ele anda como um leão¹ rugindo à nossa volta (cf. 1Pedro 5.8).

Portanto, para sairmos vitoriosos diante das batalhas contra o nosso inimigo, precisamos de resistência (cf. Tiago 4.7), autoridade espiritual (cf. Lucas 10.19) e força para nos livrar de tudo aquilo que, tem como objetivo, impedir o nosso progresso rumo aos projetos que Deus tem para cada um de nós, no presente ou no futuro próximo (1João 5.18)². Mas para isso, precisamos de um fundamental processo de evolução e transformação espiritual.

¹ Os leões alcançam a velocidade de 80 km/h em curtos períodos. Como todos os felinos, têm excelente aceleração, mas pouco vigor. Por isso, usam táticas de emboscadas para capturar suas vítimas, sempre a uma distância máxima de 30 metros de suas presas.

² “*pois o Filho de Deus os protege e o maligno não os toca*” – No texto bíblico em grego, para o verbo “tocar”, é utilizado o vocábulo *ἅπτομαι* (*háptomai*), que significa “*segurar, impedir*”, o que torna o contato possível, mas, não de forma impeditiva.

3. DA LAGARTA À BORBOLETA, DA IMATURIDADE À MATURIDADE, DO LEITE ESPIRITUAL AO ALIMENTO SÓLIDO.

No texto bíblico, o rei Salomão cita diversas ações que são opostas entre si. Por um lado, temos os verbos nascer, plantar, matar, derrubar, chorar, entristecer, espalhar, abraçar, procurar, guardar, rasgar, amar, guerrear e falar. Por outro lado, temos os verbos morrer, colher, curar, construir, rir, dançar, ajuntar, afastar, abandonar, descartar, remendar, odiar, pacificar e calar. Entre cada ação e seu respectivo oposto, temos um processo de transformação total. Transformar é se reinventar. É deixar de ser uma pessoa, para ser outra, completamente diferente. É muito mais do que mudar. Enquanto o verbo “mudar”, do grego μεταλλάσσω (*metallássō*) significa “deslocar ou transferir de um lugar para outro; dispor em outra ordem”, o verbo “transformar”, do grego μεταμορφώω (*metamorphōō*), expressa a ideia de “passar de um estado ou condição a outro; converter; transfigurar”. De certo modo, toda transformação é uma mudança; mas, nem toda mudança envolve transformação.



As borboletas são os seres vivos que melhor representam a transformação. Elas são animais que sofrem metamorfose completa, ou seja, sofrem mudanças radicais em seu corpo até se tornarem adultos. A transformação acontece em quatro fases: o ovo, a larva [lagarta], a pupa [crisálida] e o estágio adulto. Durante o estágio de larva, o animal produz fios de seda e com eles constrói o casulo [crisálida] – um estágio móvel, em que o animal sobrevive graças às reservas nutritivas acumuladas na fase de lagarta. O estágio de crisálida pode durar de uma a três semanas, dependendo da espécie. Nessa fase a lagarta fica em estado de total repouso e os tecidos do seu corpo vão se modificando. Perturbar uma lagarta quando ela está dentro crisálida pode afetar negativamente a sua transformação.

Quando a borboleta está completamente formada, ela rompe a crisálida e libera as asas. A borboleta adulta é a fase mais bela do animal em razão da variedade de cores que encanta qualquer observador. Quase não é possível acreditar que a borboleta um dia foi lagarta.

Assim como o ciclo de vida das borboletas, a vida cristã também é feita de etapas. Leva-se tempo para adquirir maturidade e discernimento espirituais. Não existe fase que seja mais relevante que outra. Todas elas têm o seu momento, a sua importância. Não se pode pular etapas. Se isso acontecer, o processo de transformação será interrompido, o resultado final da maturação será abortado e a “borboleta” morrerá. Muitos cristãos iniciantes, se desviaram da verdade do Evangelho, porque tiveram seu ciclo de aprendizagem interrompido ou ignorado. Não obtiveram maturidade para lidar com as pressões e seduções que o mundo oferece. Deixaram de escutar o ensino verdadeiro, seguiram os próprios e buscaram mestres que lhes dissessem apenas aquilo que agradasse seus ouvidos. Rejeitaram a verdade e correram atrás de mitos.

A imaturidade espiritual era realidade constante nos dias de Jesus. Em muitos momentos, Cristo se viu obrigado a lidar com gente que carecia de maturidade para assimilar suas palavras, seus ensinamentos. Isso, às vezes o irritava. Certa vez, ao perceber o fraco nível de discernimento dos judeus, Jesus reclamou: *“Por que vocês não entendem o que eu digo? É porque nem sequer conseguem me ouvir!”* (João 8.43 – NVT). Houve momentos em que até mesmo os discípulos de Jesus careciam de maturidade para compreendê-Lo. Em certa ocasião, o Senhor Jesus lamentou: *“Há tanta coisa que ainda quero lhes dizer, mas vocês não podem suportar agora”* (João 16.12 – NVT). Ainda faltava aos discípulos um pouco mais do puro “leite espiritual”, para que, por meio dele, crescessem e experimentassem plenamente a salvação (cf. 1Pedro 2.2). Os anos passaram, os tempos mudaram, mas a realidade presente nos dias do Senhor Jesus, continua a mesma em nossos dias. Há muita empolgação, mas pouca maturação. Muito barulho, pouco resultado.

Para que haja crescimento, maturação, é necessário haver em nós contínua transformação interior, acompanhada da renovação da nossa mente (cf. Romanos 12.2), isto é, da mudança em nosso modo de pensar e de discernir a realidade do nosso entorno. Esse processo envolve, muitas vezes, a quebra de paradigmas³ que quase sempre são tratados por nós como verdadeiros axiomas⁴.

No caminho para a maturidade espiritual, não importa o tempo que se passa no interior da crisálida, desde que, haja evolução, metamorfose, transformação. Cada pessoa processa o tempo e as circunstâncias ao redor de forma peculiar. Alguns assimilam a dinâmica das coisas de

³ **Paradigma.** Padrão psicológico, modelo ou mapa que usamos para navegar na vida. É o modo de pensar sobre algo e que estabelece limites e fronteiras que determinam o comportamento.

⁴ **Axioma.** Verdade que não precisa ser provada. Premissa considerada necessariamente evidente e verdadeira, originada de generalizações da observação empírica, ainda que indemonstrável.

modo fácil e rápido. Outros, encontram certa dificuldade para se ajustar e, por isso, demoram um pouco mais para se desenvolver. O importante é não se acomodar e manter firme o desejo de progredir sempre. **O que acontece, no entanto, é que muitas pessoas montam o seu casulo e, após se inserirem nele, lá permanecem.** Não há evolução, crescimento, transformação [metamorfose]. Enxerga-se apenas a inércia, a estagnação, ou como o apóstolo Paulo disse certa vez a Timóteo, a “*mente cauterizada*” (cf. 1Timóteo 4.1-2 – NVT). Ter mente cauterizada significa possuir “consciência morta”, ou seja, fechada, insensível. A mente cauterizada é aquela que perdeu sua função, ou seja, a capacidade de raciocinar espiritualmente todo o tempo, o tempo todo. Quem tem a mente assim, não consegue mais discernir o certo do errado. Tudo se torna normal. A consciência não incomoda mais. O senso moral de certo e errado adormece e a pessoa se torna insensível aos avisos da consciência. Não há arrependimento. Não há nem mesmo remorso, pelas más ações cometidas.

O casulo que protege não deve se tornar o invólucro que aprisiona. Há diferença entre o “casulo-abrigo” e o “casulo-cárcere”. Não podemos pular etapas sem que corramos o risco de ameaçar a vida que se transforma conforme os desígnios do Criador. Mas, **assim como o tempo no interior da crisálida é importante, a fase de romper com o casulo é inevitável.** Caso contrário, **o que nos protege passa a nos aprisionar.** Em vez de vidas transformadas, seremos cadáveres amumiados, secos, definhados, que dessecam naturalmente sem entrar em putrefação. Seremos semelhantes aos cristãos da igreja em Sardes, que tinham fama de estarem vivos, mas estavam mortos (cf. Apocalipse 3.1).

Portanto, para o cristão que visa se tornar maduro, romper com a crisálida não é opção. Pelo contrário, é algo absolutamente preciso, essencial, indispensável. Mesmo que se trate de atitude forçosa, difícil e muitas vezes complexa, ela é extremamente necessária. Infelizmente, nem todos os cristãos estão dispostos a pagar o preço por crescer, amadurecer e, assim como a borboleta, criar asas e alçar novos horizontes. Preferem a inércia, a apatia, de uma vida cristã meramente contemplativa. Nos dias atuais, não é por acaso que muitas igrejas evangélicas só ampliam o número de membros na comunidade via crescimento natural. Sem mencionar que, **a grande maioria das igrejas evangélicas que são fundadas atualmente, não nascem mais por estratégia missionária, mas, por divisão interna.**

O apóstolo Paulo, por diversas vezes enfrentou problemas com cristãos que insistiam em permanecer encasulados, em vez de crescer e amadurecer. Ao escrever à Igreja em Corinto, Paulo desabafa: *“Irmãos, quando estive com vocês, não pude lhes falar como a pessoas espirituais, mas como se pertencessem a este mundo ou fossem criancinhas em Cristo. Tive de alimentá-los com leite, e não com alimento sólido, pois não estavam aptos para recebê-lo. E ainda não estão, porque ainda são controlados por sua natureza humana”* (1Coríntios 3.1-3a – NVT). A alimentação da borboleta é

diferente da alimentação da lagarta. Enquanto ainda são apenas lagartas, a alimentação é baseada principalmente em folhas de plantas hospedeiras, de onde elas obtêm os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento até se tornarem borboletas adultas. Já na fase adulta a alimentação das borboletas é feita por meio da ingestão de líquidos, como o néctar das plantas, uma vez que não apresentam mais maxilas, e sim um aparelho bucal adaptado à sugação. Em resumo, **quem é lagarta não consegue se alimentar como borboleta e vice-versa. Do mesmo modo, o cristão ainda imaturo, encasulado, não suporta a alimentação destinada aos cristãos amadurecidos na fé. Por outro lado, por ter evoluído, se transformado, o cristão maduro não deve basear sua alimentação espiritual em nutrientes, importantes, mas destinados apenas às criancinhas em Cristo.**

O autor da Epístola aos Hebreus também enfrentou, junto aos judeus convertidos, o mesmo problema vivido pelo apóstolo Paulo com os cristãos gentios. Aos cristãos hebreus ele também faz um desabafo, seguido por uma exortação: *“Há muito mais que gostaríamos de dizer a esse respeito, mas são coisas difíceis de explicar, sobretudo porque vocês se tornaram displicentes⁵ acerca do que ouvem. A esta altura, já deveriam ensinar outras pessoas, e, no entanto, precisam que alguém lhes ensine novamente os conceitos mais básicos da palavra de Deus. Ainda precisam de leite, e não podem ingerir alimento sólido. Quem se alimenta de leite ainda é criança e não sabe o que é justo. O alimento sólido é para os adultos que, pela prática constante, são capazes de distinguir entre certo e errado. Portanto, deixemos⁶ de lado os ensinamentos básicos a respeito de Cristo e sigamos em frente, alcançando a maturidade em nosso entendimento”* (Hebreus 5.11-6.1 – NVT). Em outras palavras, a mensagem de Hebreus aos seus leitores é: *“Transformem-se! Saiam da crisálida!”*.

Poucos sabem, mas o vocábulo “crise” é raiz da palavra “crisálida”. A lagarta, no processo de se transformar em borboleta, vive uma crise de mutações. A crise é parte do processo natural de evolução. Sem ela, ficamos estáticos, presos a uma condição não-mutante, cristalizada na mediocridade. No fim, a crise é o que nos salva porque ela nos desafia, estimula, ensina e, finalmente, nos transforma. Entre o nosso desejo de fazer a vontade de Deus e viver os planos dEle para nós, existe um processo de passagem que, muitas vezes pode ser uma crise, isto é, um momento de mudança, de decisão, de transformação. Algumas crises são difíceis e muitas vezes dolorosas. Contudo, nós somos transeuntes, passageiros de um tempo de transmutação da nossa maneira de pensar, transmutação dos nossos valores, dos nossos conceitos e das nossas atitudes.

⁵ **Displicente.** Aquele que demonstra descaso, falta de empenho no que faz; desatento, descuidado, desinteressado.

⁶ **Deixemos**, do grego ἀφέντες (*aphéntes*), expressa a ideia de "deixar para trás" no sentido de "não continuar abordando [mas não para 'declarar sem valor'] e buscar ensinamento que leva à maturidade/perfeição". Os ensinamentos básicos a respeito de Cristo permanecem importantes, para não dizermos fundamentais. Mas eles não devem fazer parte da dieta espiritual dos cristãos maduros.

4. CONCLUSÃO

Todos nós, cristãos genuínos, somos convocados para ser aquilo que nós somos no coração de Deus. Em uma das cartas que escreveu à Igreja em Corinto, o apóstolo Paulo declarou: “*Quando eu era criança, falava, pensava e raciocinava como criança. Mas, quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de criança*” (1Coríntios 13.11 – NVT). Nas palavras do apóstolo, não há nada de errado com o falar, o pensar e o racionar de uma criança. Para ele, não há problema algum em **ser** criança. De acordo com Paulo, o problema está em **permanecer** criança. Ser criança na fé, é uma fase pela qual todos os cristãos são obrigados a passar. Mas permanecer criança na fé, é sofrer de nanismo espiritual. Por isso, há tempo de encasular e há tempo de criar asas e voar! Se não for assim, aquilo que nos protege, passa a nos aprisionar.

Soli Deo Gloria.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA:

Antigo testamento poliglota: hebraico, grego, português, inglês. São Paulo: Vida Nova; Sociedade Bíblica do Brasil, 2003. 1952 p.

HAUBEK, Wilfrid; SIEBENTHAL, Heinrich Von. *Nova Chave Linguística do Novo Testamento Grego: Mateus – Apocalipse*. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Targumim & Hagnos, 2009. 1468 p.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*: Houaiss eletrônico. São Paulo: Objetiva, 2009. Versão monousuário 3.0

RICHARDS, Lawrence O. *Guia do leitor da Bíblia: Uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo*. Trad. Alexandre Lacnit (Gênesis a Isaías) e Arsênio Novaes Netto (Jeremias a Apocalipse). Rio de Janeiro: CPAD, 2005. 739 p.

VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1013 p.